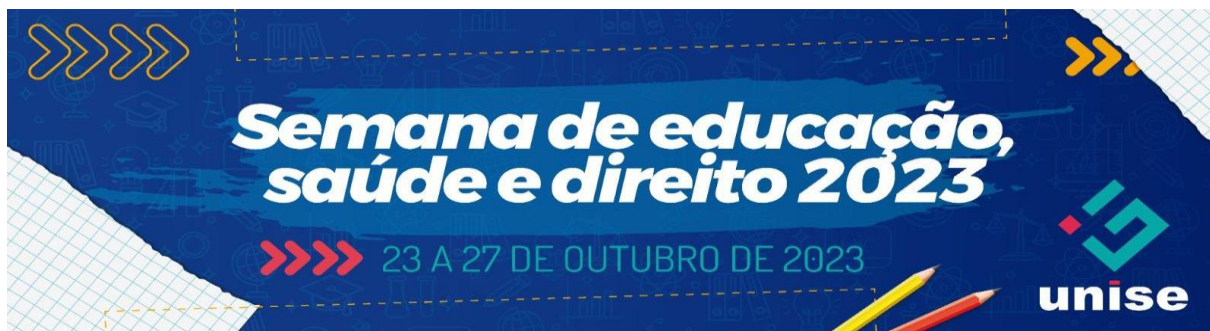




CAIXA DE HISTÓRIA: O INCENTIVO A MEMÓRIAS E NARRATIVAS

POIANI, Letícia Maria¹
FALCÃO, Andrya Lucia²
ZABOSKI, Thais Tatiana de Araujo³
HASS, Lucineia⁴
ALVES, Adrieli Aparecida Ferreira⁵
LIMA-BERTON, Tatiane Delurdes de⁶

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo teórico sobre a importância da caixa de contação de histórias como possibilidade de um produto pedagógico. A caixa de histórias auxilia na criatividade, imaginação, oralidade por meio de confecção de fantoches, cartões, frases escritas, sendo moldados conforme a faixa etária e necessidades de cada criança. Pensando na diversidade de usos da história e no processo de ensino e aprendizagem, partiu-se da questão norteadora: “qual a importância de caixas de histórias, como produto pedagógico, para a prática de educadores escolares e não escolares?”. Teve como objetivo geral: compreender a importância de caixas de histórias, como produto pedagógico, para a prática de educadores escolares e não escolares. Partiu-se da elaboração de uma pesquisa qualitativa, de alcance descritivo. Para a coleta de dados, utilizou-se de estudos (artigos e livros) que dialogassem com o tema pesquisado do banco de dados do Google Acadêmico e SciELO, sobre a importância da contação de histórias, de ouvir histórias, de como ocorre a contação de histórias no contexto educativo e de como a caixa de histórias, como produto pedagógico, facilita a prática dos educadores. Utilizou-se a pesquisa qualitativa à luz de Sampieri, Collado e Lucio (2013). Como resultados destaca-se que a contação de histórias auxilia a cognição, imaginário, a interação social, o estímulo à criatividade, oportunizando que se utilizem na contações de histórias não apenas livros, mas tudo que está ao entorno, no contexto da criança. Ademais, incentiva-se um ambiente mais leve e inclusivo entre professores e educandos.

Palavras-chave: Contação de histórias; contextos educativos; ouvir histórias; produto pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

¹ Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: lelepoianii@gmail.com

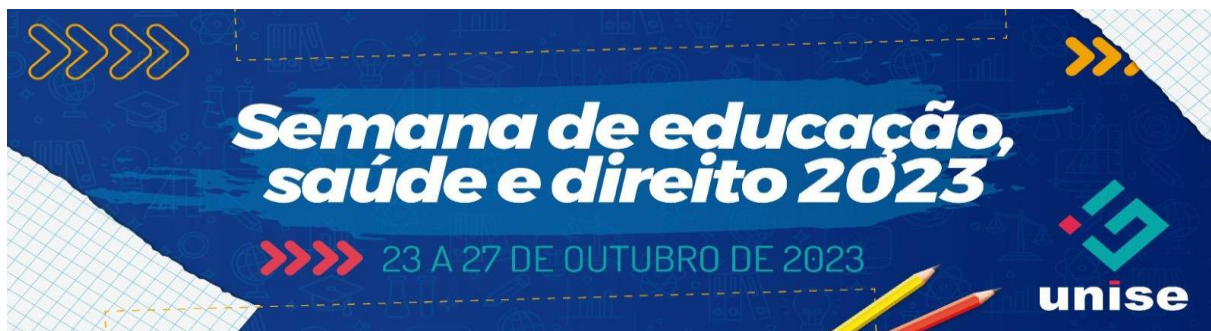
² Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: andryafalcao12@gmail.com

³ Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: thaisaraujo2519@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: lucineiahass5@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: aadrieli330@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: tati8lima@gmail.com

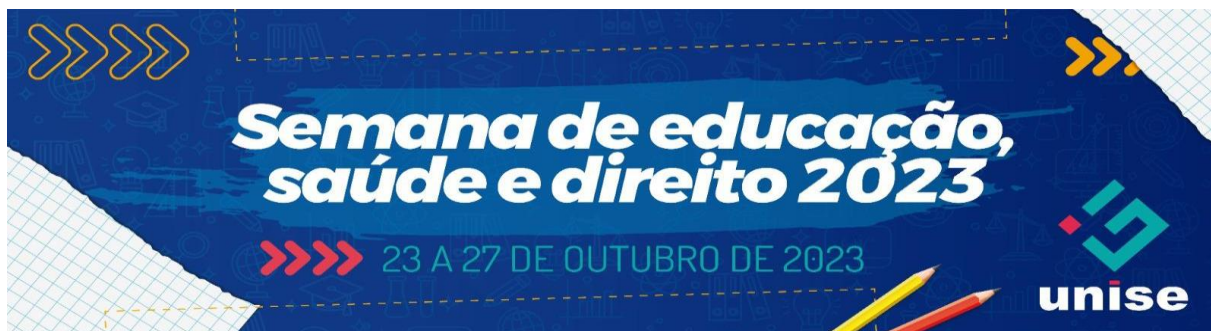


O presente trabalho tem como tema a contação de histórias, pensando na possibilidade de o educador utilizar-se de caixas de histórias em todos os contextos de aprendizagem, seja nos espaços escolares ou não escolares. Contar histórias é uma prática antiga que está intimamente ligada à história da humanidade. Registra-se que, mesmo antes da invenção da escrita, havia o costume de utilizar histórias orais como ferramenta de conhecimento. Por meio dessa tradição oral, muitas sociedades conseguiram preservar sua cultura e, assim, deixar um legado de conhecimentos, crenças e tradições, pois cada geração tem a responsabilidade de contar histórias para as gerações futuras (Gilli, 2014).

Pensando na diversidade de usos da história e no processo de ensino e aprendizagem, há diferentes formas de se utilizar da contação nas escolas e em outros em outros ambientes de mediação educativa. Partindo da questão norteadora sobre “qual a importância de caixas de histórias, como produto pedagógico, para a prática de educadores escolares e não escolares?”, o presente estudo tem como objetivo geral: compreender a importância de caixas de histórias, como produto pedagógico, para a prática de educadores escolares e não escolares. Tem como objetivos específicos conhecer a importância da contação de histórias; identificar a relevância dos educandos em ouvir histórias e descrever como pode acontecer a contação de histórias no contexto educativo - escola e não escolar.

Justifica-se a realização da presente pesquisa por considerar que a criança passa a interagir com as histórias, adicionando detalhes, personagem ou lembrança de fatos. Desse modo, proporciona a elaboração de conceitos, compreendendo sua atitude no mundo e se identificando com os papéis sociais que exercerá ao longo da sua existência (Cardoso; Faria, 2016). A contação de histórias auxilia no desenvolvimento infantil, oportunizando ferramentas para a comunicação, construção de valores, compreensão de contextos reais e fatos abstratos.

Ouvir histórias é fundamental para desenvolver a criatividade e estimular o gosto pela leitura e pelas histórias, não basta que o leitor apenas leia a história, é preciso que se saiba como conduzir a leitura a fim de fazer com que as crianças realmente se interessem pela história que está sendo contada. A história passa a ser reinventada pela criança por meio de um desenho, uma pintura ou mesmo através de uma fala com enfoque pessoal. Contar histórias é uma tradição também muito importante para as artes e para a educação, como uma atividade lúdica e prazerosa (Gilli, 2014).



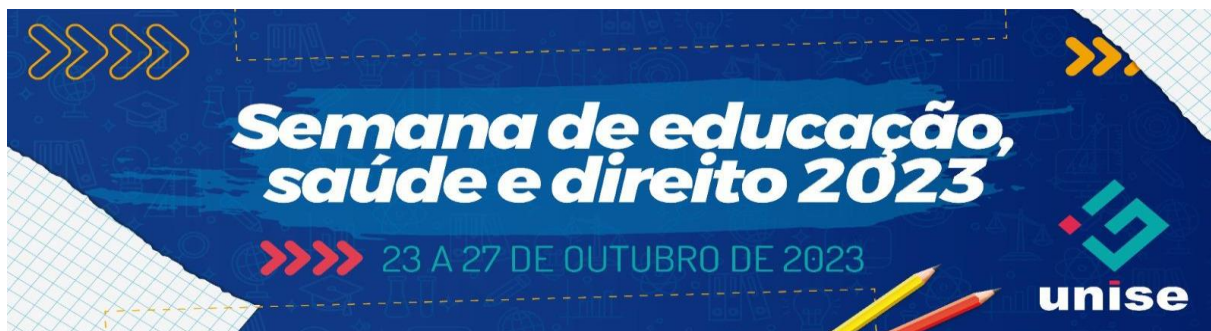
2 METODOLOGIA

Para o estudo será realizada uma pesquisa qualitativa, de alcance descritivo. Optou-se pelo estudo qualitativo por considerar fenômenos e relações humanas e, de alcance descritivo por detalhar o processo de pesquisa e construção do produto pedagógico que envolve a caixa de histórias. Para a coleta de dados, utilizou-se de estudos (artigos e livros) nos bancos de dados do Google Acadêmico e SciELO (*Brasil Scientific Electronic Library Online*) que dialogassem com o tema pesquisado - importância da contação de histórias, de ouvir histórias, de como ocorre a contação de histórias no contexto educativo e de como a caixa de histórias, como produto pedagógico, facilita a prática dos educadores. Utilizou-se a pesquisa qualitativa à luz de Sampieri, Collado e Lucio (2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As histórias orais são uma das formas de expressão mais antigas. O som é a forma mais antiga de comunicação. Graças a essa voz, a história se espalhou pelo mundo, desempenhando diferentes papéis, dando conselhos, estabelecendo normas e valores, realizando sonhos e imaginando aspirações, levando a sabedoria de pessoas experientes às regiões mais remotas. A contação de histórias se configura como um ato de resistência e proteção identitária porque mesmo com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, continua sendo um processo que perdura até os dias de hoje e ocorre em múltiplos contextos socializados, principalmente nos núcleos domiciliares e escolares, não escolares, que auxiliam a prática dos educadores “[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]” (Abramovich, 1997).

Há importância do ato de ouvir histórias visto à sua diversidade, pois, não é um emaranhado de palavras soltas, mas sim palavras que juntas formam uma frase e que juntas se tornam um texto. E com uma pessoa que possa mediar isso, poderá se tornar uma fonte de conhecimento e criatividade. As histórias estão presentes desde a infância com os contos



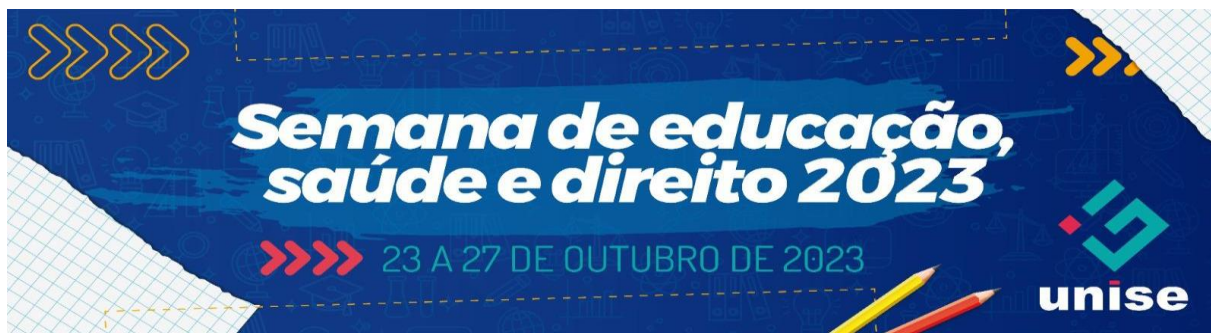
clássicos até a idade adulta, porém, para o estímulo de estudantes curiosos e criativos, há a necessidade de estimular desde os primeiros anos de vida e por toda a trajetória da criança, estimulando a criatividade, curiosidade e intelectualidade a partir da contação de histórias (Cardoso; Faria, 2016).

A contação de histórias é essencial para o desenvolvimento de todos os sentidos presentes em uma criança, jovens e adultos, pois, auxilia na fala, audição, visão e outros sentidos, estimulando diferentes funções no cérebro para o crescimento intelectual e criativo, assim como destacado por Dohme (2000), as histórias abrem o imaginário, em que se reconhece a fantasia e a realidade, “[...] além do prazer proporcionado ao abrir as portas do imaginário, também propiciamos o desenvolvimento cognitivo, afetivo, da oralidade, da escrita, pessoal e social na educação infantil”.

A contação de histórias exercita a fantasia e a imaginação e, uma das possibilidades de recurso pedagógico é a caixa de histórias. Ela ganha espaço por ser um apoio ao educador de espaços escolares e não escolares na produção de histórias orais, na leitura e escrita. Elas podem despertar o hábito da leitura nas crianças, da imaginação e do contar histórias reais ou na construção de repertório abstrato (Brejo, 2021). Destaca-se a importância da contação de histórias e sua relação com a criatividade, a cognição e a interação entre professores e estudantes. Há o incentivo ao aumento do vocabulário, a instigação do pensar e do criar. “Ouvir e contar histórias permite que a criança construa sua própria história, faz com que se desenvolva, no meio em que vive, buscando autonomia, e liberdade para fazer suas próprias escolhas” (Gilli, p.1, 2014).

Ao reconhecer a importância da contação de histórias, há a possibilidade de promover a contação de histórias no contexto educativo - escolar e não escolar. O educador pode preparar a confecção da sua própria caixa contadora de histórias. Para isso, utiliza-se materiais como: papelão, folha cartão, EVA, crepom, fantoches (feitos pelos próprios educandos com auxílio do professor) fichas com fragmentos de histórias, elementos da natureza e cotidiano recolhidos pelas turmas). Pode-se desfrutar-se de livros, conforme a faixa etária de cada um, e ser aplicado no momento da aula ou de encontros fora da escola.

À medida que o educando começa a entender o mundo das histórias por meio de imagens e pela própria interpretação, desenvolve um contato intenso com sua língua, sua língua materna



e amplia seu vocabulário. No caso da Língua Portuguesa, sua gramática é cheia de regras e exceções e o contato com livros, histórias contadas desde cedo, ajuda a praticar a escrita e as regras estilísticas, de reconhecer objetos e cores com mais facilidade (Brejo, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos encontrados e filtrados nos bancos de dados do Google Acadêmico e Scielo oportunizaram a compreensão da caixa de histórias, como produto pedagógico, para a prática de educadores escolares e não escolares, visto estímulo ao acesso do imaginário das crianças, junto com a criatividade, imaginação e interação, não apenas em sala mas com o ambiente externo, não escolar (família, amigos, brincadeiras), assim como o incentivo ao desenvolvimento do cognitivo e, principalmente, a inclusão e interação de todos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BREJO, Janayna Alves. O conto que as caixas contam: relatos de um projeto de “contação” de histórias. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 1, n. 3, p. 24-41, dez. 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/download/1080/1216>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; FARIA, Moacir Alves de. A Contação de Histórias no desenvolvimento da Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-10, dez. 2016. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v6-2016/artigo-ana-lucia-sanches.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

DOHME, Vania. **Técnicas de contar histórias**. 7. ed. São Paulo: Informal, 2000.

GILLI, Maristela. A caixa contadora de histórias. In: II COLÓQUIO NACIONAL: DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGEM E EDUCAÇÃO, 2 ed., 2014, Blumenau. **Anais do II Colóquio Nacional**: diálogos entre linguagem e educação. Blumenau: FURB, 2014. p. 1-8.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández.; LUCIO, Maria del Pillar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed., Porto Alegre: Penso, 2013. p. 99-110.